30 de junho de 2014

Inquérito à Fecundidade
2013

Inquérito à Fecundidade 2013

A publicação Inquérito à Fecundidade 2013 apresenta, de forma compreensiva, os resultados do Inquérito à Fecundidade, realizado entre janeiro e abril de 2013, numa parceria do Instituto Nacional de Estatística e da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

A atual realidade demográfica portuguesa, caracterizada pelo decréscimo dos volumes populacionais, por um continuado processo de envelhecimento demográfico e uma persistente tendência de declínio da fecundidade, veio evidenciar a pertinência de um estudo detalhado sobre a fecundidade, opção só viável a partir da realização de um inquérito específico que recorreu a uma amostra representativa de mulheres, entre 18 e 49 anos, e de homens, entre 18 e 54 anos, residentes em Portugal.

Os resultados do Inquérito à Fecundidade apelam a análises aprofundadas dos comportamentos de fecundidade por parte de mulheres e homens em Portugal, bem como das perceções e dos constrangimentos sociais, financeiros ou outros que pesam sobre a decisão de ter e não ter filhos.

A publicação que o Instituto Nacional de Estatística agora disponibiliza apresenta os resultados do Inquérito à Fecundidade (aceda aqui), realizado em 2013, numa parceria do INE e da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Este inquérito teve a sua génese na preocupação de contribuir para um mais amplo conhecimento sobre a Fecundidade em Portugal, informando acerca do número de filhos que mulheres e homens têm, pensam ou desejam ter ao longo das suas vidas, e sobre os motivos subjacentes e condicionantes das escolhas relativamente à fecundidade. A informação obtida e agora divulgada representa as mulheres residentes em Portugal em idade fértil, dos 18 aos 49 anos, e os homens residentes em Portugal entre as idades em que é mais provável que tenham ou venham a ter filhos, dos 18 aos 54 anos.

A publicação estrutura-se em três partes. Uma primeira parte de análise da fecundidade ao longo das últimas décadas; uma segunda parte de apresentação e interpretação dos principais resultados do inquérito, nomeadamente sobre os contextos familiares atuais e de origem de mulheres e homens, a entrada na conjugalidade e na fecundidade, as práticas e atitudes face à vida familiar, fecundidade e parentalidade e as opiniões quanto às medidas de incentivo à natalidade; e uma terceira parte de reflexão crítica das medidas e das características da fecundidade em Portugal.

150 anos CENSOS EM PORTUGAL 1864-2014

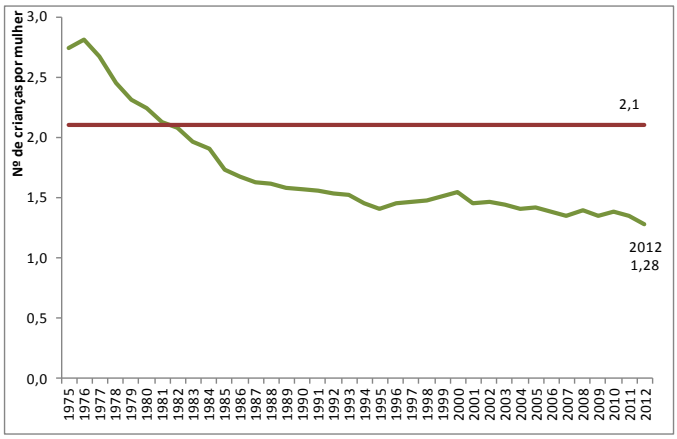
ENQUADRAMENTO

Das transformações demográficas ocorridas no decurso das últimas décadas destaca-se o envelhecimento das populações e os baixos níveis de fecundidade, mudanças que têm implicações nas dinâmicas e nas formas de organização das sociedades europeias. O conhecimento detalhado destas realidades demográficas é essencial para a reflexão sustentada sobre as estratégias da sociedade e linhas de ação para o seu futuro.

A informação demográfica habitualmente disponível permite uma análise da fecundidade a partir dos nascimentos registados e da sua relação com a população feminina em idade fértil, para cada ano de referência, nomeadamente através do índice sintético de fecundidade (ISF)[1].

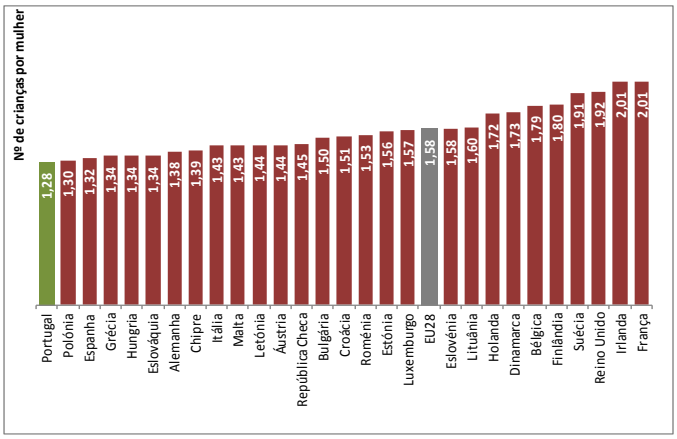
Recuando até meados dos anos 70 do século XX, verifica-se que Portugal ainda registava valores do ISF que lhe permitiam assegurar a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher), o que deixa de suceder desde o início da década de 80, assistindo-se a uma persistente tendência de declínio da fecundidade desde então. Esta situação coloca Portugal entre os países da Europa com baixos níveis de fecundidade, sendo, em 2012, o país com menor ISF no conjunto dos 28 Estados-Membros da União Europeia.

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE, PORTUGAL, 1975-2012



Fonte: INE, IP

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE, UE28 E ESTADOS-MEMBROS, 2012



Fonte: Eurostat

Nota: Em 2013, o valor do ISF em Portugal é de 1,21.

As transformações que se têm desenrolado a nível social, a relação entre a fecundidade e outros fatores como a conjugalidade, o nível educacional ou a participação das mulheres no mercado de trabalho exigem análises mais aprofundadas, sobretudo pela complexa teia de causalidade entre padrões de fecundidade e fatores de influência, mas também pelo impacto ao nível demográfico, económico e social que as alterações dos comportamentos face à fecundidade podem trazer, adquirindo cada vez maior relevância a necessidade de informação que possibilite uma compreensão abrangente dos comportamentos de fecundidade, por parte de mulheres e homens, quer já tenham tido ou não filhos.

[1] Índice Sintético de Fecundidade - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

INDICADORES DE FECUNDIDADE: PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados do Inquérito à Fecundidade (IFEC 2013) permitem uma análise mais aprofundada da fecundidade, nomeadamente em função do número de filhos tidos, do número de filhos que as pessoas pensam vir a ter, e do número de filhos que desejariam ter, de acordo com características demográficas e socioeconómicas.

Neste contexto, um dos primeiros prismas de análise centra-se na ***fecundidade realizada***, indicador que se define como o número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas até ao momento de referência do inquérito.

Para além do número de filhos já tidos, as mulheres e os homens residentes em Portugal tencionam (ou não) ter filhos no futuro, o que conduz a um outro ângulo de análise - a ***fecundidade intencional***, que se define como o número de filhos biológicos que as pessoas ainda pensam vir a ter.

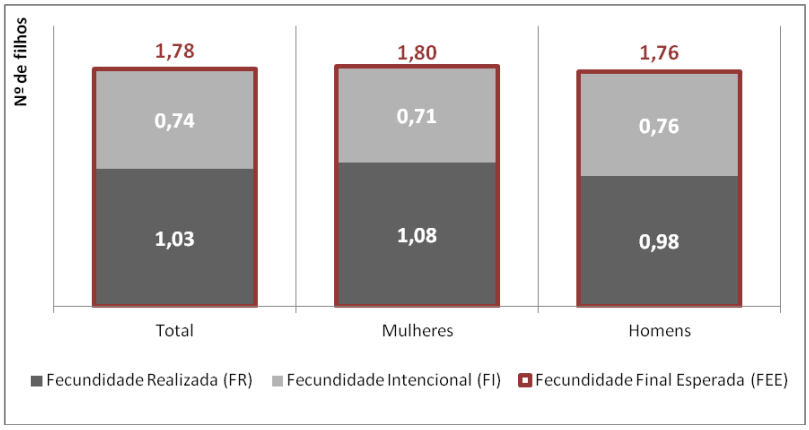
Pela agregação num só indicador da fecundidade realizada e da fecundidade intencional obtém-se uma nova perspetiva de análise, a ***fecundidade final esperada***, definida como o número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas acrescido do número de filhos que pensam vir a ter.

Em média, as pessoas têm 1,03 filhos e pensam vir a ter no máximo 1,78 [2] filhos

De acordo com os resultados do inquérito, as mulheres dos 18 aos 49 anos de idade e os homens dos 18 aos 54 anos de idade, residentes em Portugal:

- Têm, em média, 1,03 filhos (fecundidade realizada);
- Pensam vir a ter, em média, 0,74 filhos (fecundidade intencional);
- E o número médio de filhos que as pessoas têm e que ainda pensam vir a ter é de 1,78 filhos (fecundidade final esperada).

NÚMERO MÉDIO DE FILHOS, POR TIPO DE FECUNDIDADE, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS E HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



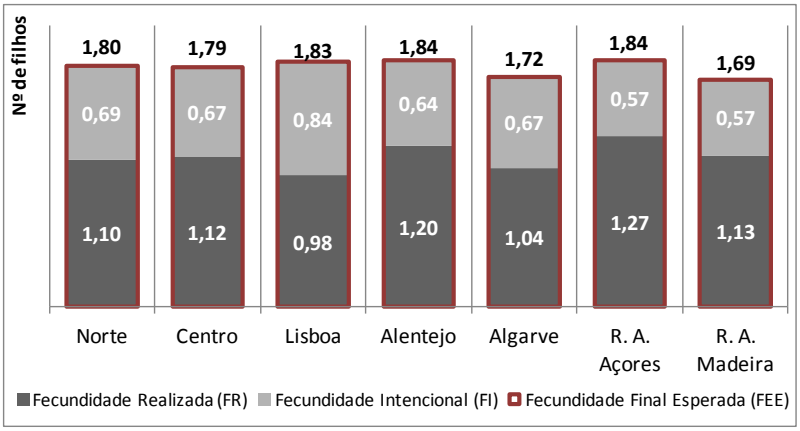
Nota: Por questões de arredondamentos, a fecundidade final esperada pode não corresponder à soma da fecundidade realizada com a fecundidade intencional.

[2] Nos resultados preliminares 1,77 para o total da população inquirida, 1,79 para as mulheres e 1,75 para os homens.

As mulheres residentes na região de Lisboa têm, em média, menos filhos mas pensam vir a ter, em média, mais filhos

Por regiões NUTS II, para as mulheres dos 18 aos 49 anos de idade, os valores do número médio de filhos variam entre:

NÚMERO MÉDIO DE FILHOS, POR TIPO DE FECUNDIDADE, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS, NUTS II, 2013



Nota: Por questões de arredondamentos, a fecundidade final esperada pode não corresponder à soma da fecundidade realizada com a fecundidade intencional.

- 0,98 filhos na região de Lisboa e 1,27 filhos na Região Autónoma dos Açores, na fecundidade realizada;
- 0,57 filhos nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores e 0,84 filhos na região de Lisboa, na fecundidade intencional;
- 1,69 filhos na Região Autónoma da Madeira e 1,84 filhos no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, na fecundidade final esperada.

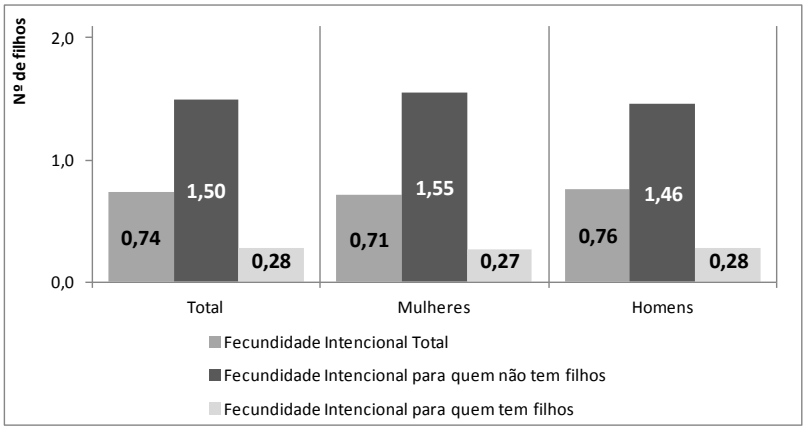
Apesar de valores muito próximos da fecundidade final esperada para as mulheres residentes na região de Lisboa (1,83 filhos) e na Região Autónoma dos Açores (1,84 filhos), a situação é distinta comparativamente com as mulheres residentes nas restantes regiões:

- As mulheres residentes na região de Lisboa têm, em média, menos filhos, mas pensam vir a ter, em média, mais filhos;
- As mulheres residentes na Região Autónoma dos Açores têm, em média, mais filhos, mas pensam vir a ter, em média, menos filhos.

O facto de as pessoas já terem, ou não, filhos influencia a intenção de vir a ter, ou vir a ter mais, filhos, i.e., o número de filhos que as pessoas tencionam vir a ter dependerá, entre outras condições, do número de filhos que já têm.

Torna-se assim pertinente analisar a intenção de ter, ou ter mais, filhos de forma separada para quem ainda não teve filhos (***fecundidade intencional para quem não tem filhos biológicos***) e para quem já teve filhos (***fecundidade intencional para quem tem filhos biológicos***).

FECUNDIDADE INTENCIONAL TOTAL, PARA QUEM NÃO TEM E PARA QUEM TEM FILHOS, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS E HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



Como já referido, as mulheres dos 18 aos 49 anos de idade e os homens dos 18 aos 54 anos de idade, residentes em Portugal, pensam vir a ter, em média, 0,74 filhos. Contudo as pessoas que não têm filhos pensam vir a ter, em média 1,50 filhos, e as pessoas que já têm filhos, pensam vir a ter, em média, 0,28 filhos.

Para as pessoas que já têm filhos, a fecundidade intencional apresenta valores idênticos para mulheres e homens: 0,27 e 0,28 filhos, respetivamente. No caso das pessoas que não têm filhos, a fecundidade intencional é superior nas mulheres: 1,55 e 1,46 filhos, respetivamente para mulheres e homens.

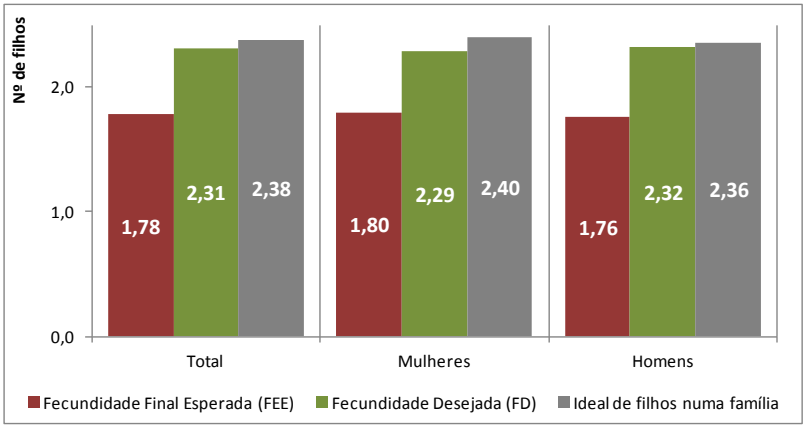
As expectativas das pessoas, nomeadamente no que se refere ao número de filhos que desejam, vão sendo ajustadas ao longo da vida em função, entre outras variáveis, da entrada na parentalidade e do número de filhos que já têm, pelo que uma leitura da ***fecundidade desejada ao longo da vida***, definida como o número de filhos biológicos desejados pelas pessoas ao longo da sua vida, independentemente dos que têm e dos que pensam vir a ter, pode assumir particular relevância.

A fecundidade desejada ao longo da vida poderá estar relacionada com o ***ideal de filhos numa família***, independentemente de ser a sua.

Em média, as pessoas desejariam ter 2,31 filhos e consideram 2,38 filhos como o número ideal de filhos numa família

O número médio de filhos desejados pelas pessoas ao longo da sua vida é de 2,31 filhos: 2,29 para as mulheres e 2,32 para os homens. Os valores da fecundidade desejada ao longo da vida são superiores aos da fecundidade final esperada: 2,31 e 1,78 filhos, respetivamente. Esta diferença é mais acentuada no caso dos homens – 2,32 e 1,80 filhos – do que no caso das mulheres – 2,29 e 1,76 filhos.

FECUNDIDADE FINAL ESPERADA, FECUNDIDADE DESEJADA AO LONGO DA VIDA, E NÚMERO IDEAL DE FILHOS NUMA FAMÍLIA, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS E HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



Por outro lado, os valores da fecundidade desejada ao longo da vida (2,31 filhos) são inferiores ao que as pessoas consideram como o número médio ideal de filhos numa família, independentemente de ser a sua própria família (2,38 filhos), tanto para os homens (2,32 filhos e 2,36 filhos, respetivamente na fecundidade desejada e no número ideal de filhos) como para as mulheres (2,29 filhos e 2,40 filhos, respetivamente na fecundidade desejada e no número ideal de filhos).

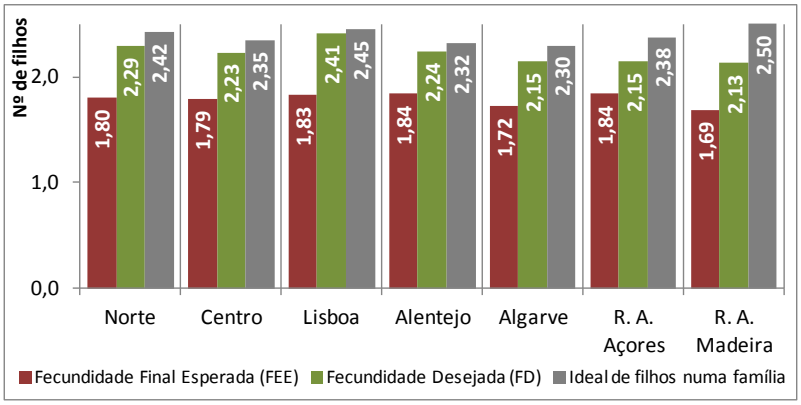
Verifica-se uma tendência decrescente quando se observa o número ideal de filhos numa família (2,38 filhos), o número de filhos que as pessoas desejam para si ao longo da vida (2,31 filhos) e aqueles que efetivamente esperam ter (1,78 filhos).

Em todas as regiões, o número médio de filhos que as mulheres já têm ou pensam vir a ter é inferior ao número médio de filhos desejados

Por regiões NUTS II, para as mulheres dos 18 aos 49 anos de idade, os valores do número médio de filhos variam entre:

- 1,69 filhos na Região Autónoma da Madeira e 1,84 filhos no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, na fecundidade final esperada (como já referido anteriormente);
- 2,13 filhos na Região Autónoma da Madeira e 2,41 filhos na região de Lisboa, na fecundidade desejada;
- 2,30 filhos no Algarve e 2,50 filhos na Região Autónoma da Madeira, no número ideal de filhos.

FECUNDIDADE FINAL ESPERADA, FECUNDIDADE DESEJADA AO LONGO DA VIDA, E NÚMERO IDEAL DE FILHOS NUMA FAMÍLIA, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS, NUTS II, 2013



Em todas as regiões, o número médio de filhos que as mulheres já têm ou pensam vir a ter é inferior ao número médio de filhos desejados, e este é inferior ao número médio ideal de filhos numa família.

O diferencial entre o número médio de filhos desejados e os que as mulheres têm ou pensam vir a ter é maior na região de Lisboa – 2,41 e 1,83 filhos, respetivamente – e menor na Região Autónoma dos Açores – 2,15 e 1,84 filhos, respetivamente.

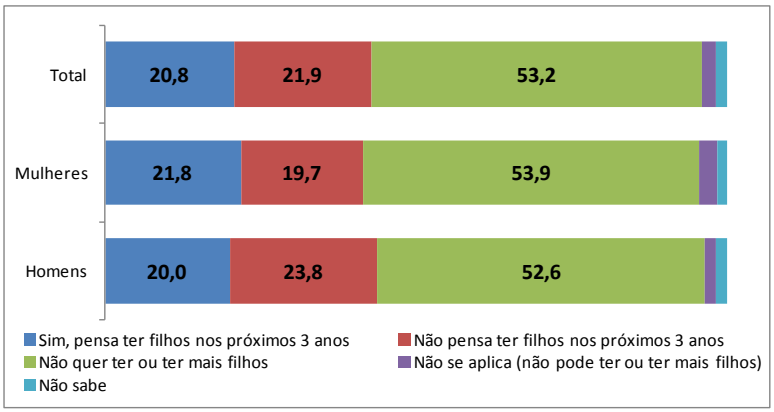
Por outro lado, se em todas as regiões o número ideal de filhos numa família é superior ao número médio de filhos desejados ao longo da vida, pelas mulheres dos 18 aos 49 anos de idade, esta diferença é mais acentuada na Região Autónoma da Madeira – 2,50 e 2,13 filhos, respetivamente – e menos acentuada na região de Lisboa –2,45 e 2,41 filhos, respetivamente.

Num contexto de baixa fecundidade, torna-se particularmente importante uma análise sobre a ***fecundidade intencional no curto prazo***, definida como a intenção de ter filhos biológicos nos próximos 3 anos, tendo em conta que esta intenção pode ser um indicador do comportamento face à fecundidade num futuro próximo.

Cerca de 21% de mulheres e homens pensam vir a ter filhos nos próximos 3 anos

A maioria das pessoas (53,2%) não pensa ter (mais) filhos. Adicionando aos que não pensam ter mais filhos aqueles que não pensam ter filhos nos próximos 3 anos (21,9%), a percentagem sobe para 75,1%. Em síntese, três quartos das pessoas em idade fértil não tencionam ter filhos nos próximos três anos. No caso das mulheres o valor atinge os 73,6% e no caso dos homens 76,4%.

FECUNDIDADE INTENCIONAL NO CURTO PRAZO, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS E HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



Assim, no conjunto das mulheres dos 18 aos 49 anos de idade e dos homens dos 18 aos 54 anos de idade, residentes em Portugal, apenas 20,8% pensam vir a ter filhos nos próximos 3 anos (21,8% das mulheres e 20,0% dos homens).

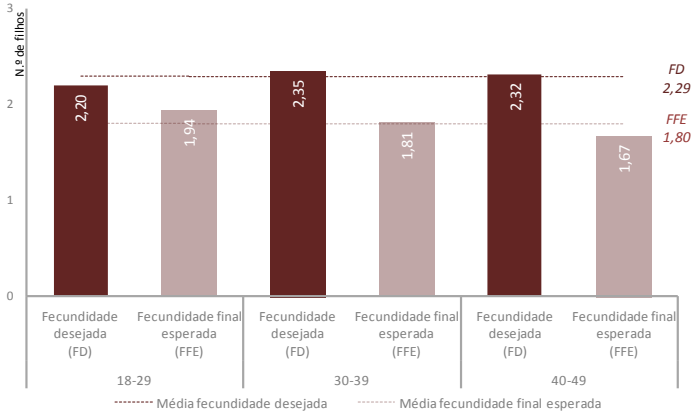
Os contextos sociais, económicos, culturais, geográficos, entre outros, têm impactos decisivos nos percursos de fecundidade das pessoas. Para além do efeito da idade no número de filhos tidos ou que esperam ter no futuro, facilmente compreendido no contexto do fenómeno em estudo, salienta-se o efeito geracional nos níveis de fecundidade final esperada e desejada, explicados menos pelo momento da vida das pessoas, e mais pelas diferentes expectativas entre diferentes gerações.

Constata-se nas gerações mais velhas uma fecundidade final esperada inferior à verificada nas gerações mais jovens

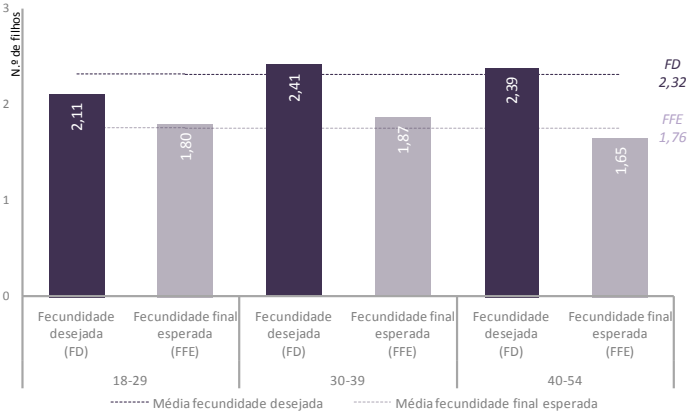
Considerando a fecundidade final esperada, entendida como o número de filhos tidos acrescido do número de filhos que tencionam ter, constata-se, nas gerações mais velhas, uma fecundidade final esperada inferior à verificada nas gerações mais jovens.

Outro efeito da idade, presente tanto na população feminina como na população masculina, é observável pelo progressivo afastamento entre o número médio de filhos desejados e o número médio de filhos esperados, em linha com o aumento da idade.

NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR TIPO DE FECUNDIDADE E ESCALÃO ETÁRIO, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS, PORTUGAL, 2013



NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR TIPO DE FECUNDIDADE E ESCALÃO ETÁRIO, HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



Para a população feminina e masculina mais jovem, o número médio de filhos desejados e o número médio de filhos esperados apresentam valores relativamente aproximados (2,20 e 1,94, respetivamente para as mulheres dos 18-29 anos, e 2,11 e 1,80, respetivamente para os homens, do mesmo escalão etário). Para as mulheres e homens mais velhos, a diferença entre estas duas fecundidades é consideravelmente maior (2,32 e 1,67, respetivamente para as mulheres dos 40-49 anos, e 2,39 e 1,65, respetivamente para os homens das mesmas idades).

São os homens de naturalidade estrangeira aqueles que desejam ter um número médio de filhos mais elevado

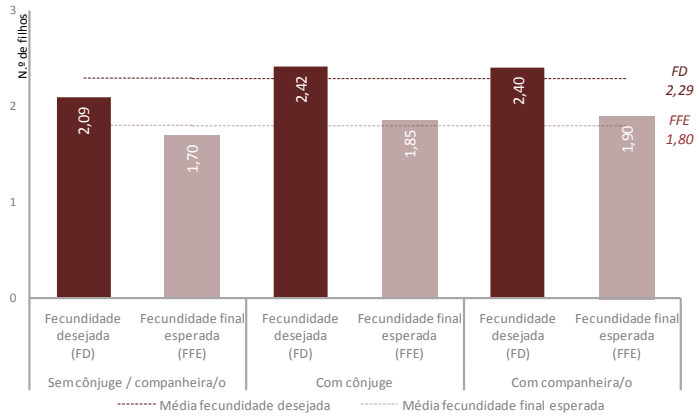
Resulta ainda da leitura dos resultados deste inquérito que as mulheres e os homens nascidos fora de Portugal desejam e esperam vir a ter, em média, um maior número de filhos do que pessoas nascidas em Portugal. São sobretudo os homens naturais de países estrangeiros quem deseja ter um número médio de filhos mais elevado – 2,58 filhos.

As pessoas que vivem com companheiro/a (numa relação conjugal não formal) são aquelas que esperam vir a ter e desejam mais filhos

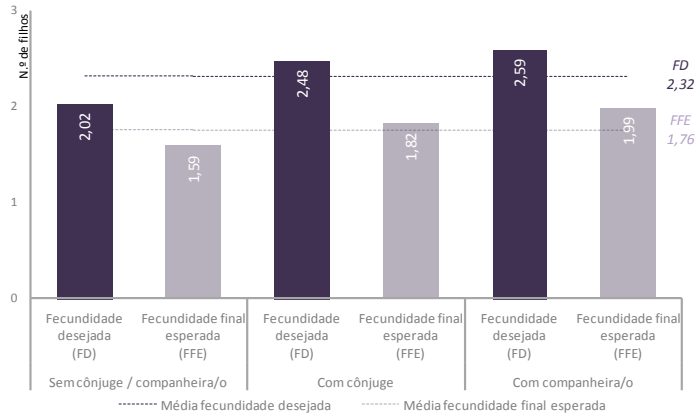
A segmentação por situação conjugal evidencia também alguns contrastes:

- As pessoas que viviam com companheira/o (numa relação conjugal não formal) são aquelas que esperam vir a ter e desejam mais filhos;
- As pessoas que não estão numa relação de conjugalidade apresentam níveis de fecundidade final esperada e desejada abaixo da média;
- As pessoas que se encontram numa situação conjugal formalizada têm, em média, mais filhos.

NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR TIPO DE FECUNDIDADE E SITUAÇÃO CONJUGAL ATUAL, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS, PORTUGAL, 2013



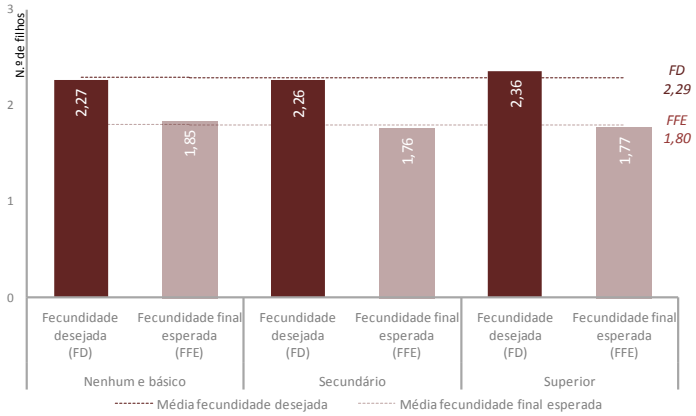
NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR TIPO DE FECUNDIDADE E SITUAÇÃO CONJUGAL ATUAL, HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



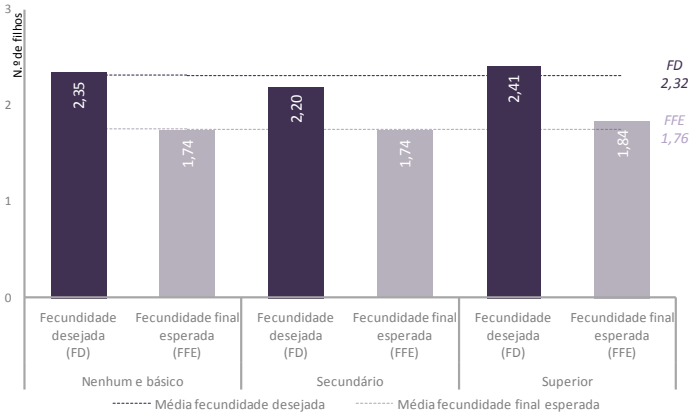
Número médio de filhos desejados é mais elevado para as mulheres e homens mais qualificados

Por nível de escolaridade evidencia-se um maior número de filhos tidos pelas mulheres e homens menos qualificados, por contraste com um número médio de filhos desejados mais elevado entre as mulheres e os homens mais qualificados. Por outro lado, a análise da fecundidade final esperada pelos níveis de escolaridade das pessoas mostra que, ao contrário dos homens, as mulheres menos qualificadas esperam ter mais filhos do que aquelas com mais qualificações. Na população masculina, os homens com níveis de escolaridade superior são aqueles que esperam ter um maior número de filhos.

NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR TIPO DE FECUNDIDADE E NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS, PORTUGAL, 2013



NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR TIPO DE FECUNDIDADE E NÍVEL DE ESCOLARIDADE, HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, PORTUGAL, 2013



As qualificações têm igualmente impacto no do adiamento da maternidade e da paternidade: tanto mulheres como homens mais qualificados têm o primeiro filho mais tarde - 29,9 anos para mulheres com ensino superior, que compara com 23,9 anos para mulheres com escolaridade até ao ensino básico; 31,5 anos para homens com ensino superior, que compara com 27,3 anos para homens com escolaridade até ao ensino básico. Ainda, as mulheres mais qualificadas admitem ter o primeiro filho com 33,1 anos, que compara com 29,4 anos para as mulheres menos qualificadas; e os homens com ensino superior admitem ter o primeiro filho, no máximo, com 35,4 anos, que contrasta com 32,4 anos para os homens menos qualificados.

MEDIDAS DE INCENTIVO À NATALIDADE

O Inquérito à Fecundidade incluiu um conjunto de questões visando conhecer a opinião das pessoas sobre a necessidade de existência de incentivos à natalidade.

A quase totalidade das pessoas considera que devem existir incentivos à natalidade, ou seja, devem existir ajudas para que as pessoas tenham mais filhos. Os valores são idênticos para ambos os sexos - cerca de 93% das mulheres e 92% dos homens - e transversais a todos os escalões etários.

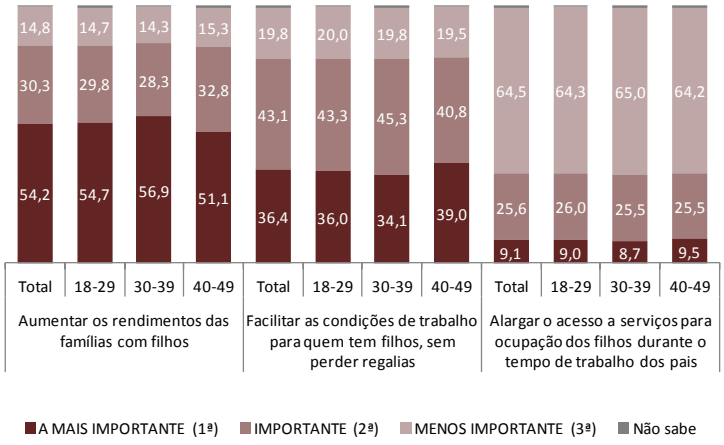
A medida de incentivo mais frequentemente referida como "a mais importante" é "Aumentar os rendimentos das famílias com filhos", apontada por cerca de 54% das mulheres e 59% dos homens. Analisando por escalão etário, são

as mulheres e os homens do escalão etário intermédio (30-39 anos) que aludem em maior número esta medida como "a mais importante" (perto de 57% das mulheres dos 30-39 anos e 61% dos homens, no mesmo escalão etário).

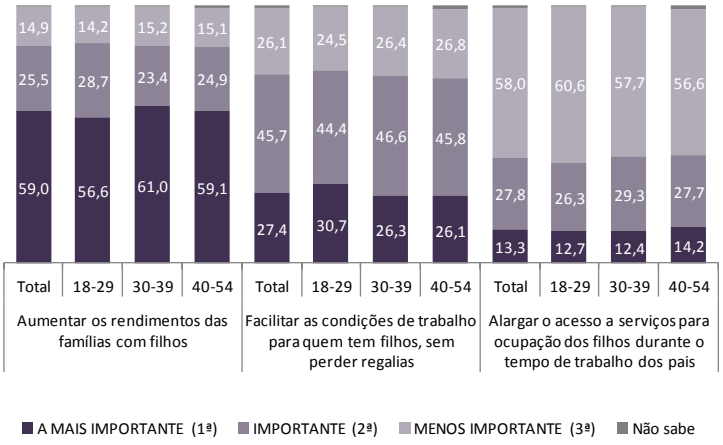
A medida seguinte mais referida como "a mais importante" é "Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder regalias", com perto de 36% das mulheres e 27% dos homens a darem esta resposta. No caso das mulheres, são as mais velhas (40-49 anos) que apontaram mais esta medida como "a mais importante", no caso dos homens são os mais novos (18-29 anos).

"Alargar o acesso a serviços para ocupação dos filhos durante o tempo de trabalho dos pais" foi a medida que obteve as maiores proporções como sendo a "menos importante", quer para mulheres quer para homens: aproximadamente 65% das mulheres e 58% dos homens deram essa resposta, não sendo expressivas as diferenças por escalão etário.

MULHERES DOS 18 AOS 49 ANOS, SEGUNDO AS MEDIDAS DE INCENTIVO À NATALIDADE E ESCALÃO ETÁRIO, POR GRAU DE IMPORTÂNCIA E ESCALÃO ETÁRIO (%), PORTUGAL, 2013



HOMENS DOS 18 AOS 54 ANOS, SEGUNDO AS MEDIDAS DE INCENTIVO À NATALIDADE E ESCALÃO ETÁRIO, POR GRAU DE IMPORTÂNCIA E ESCALÃO ETÁRIO (%), PORTUGAL, 2013



Nota Técnica:

O Inquérito à Fecundidade foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) junto de uma amostra selecionada de residentes no território nacional. O seu principal objetivo foi obter informação que permitisse caracterizar os padrões de fecundidade em Portugal, bem como contribuir para a compreensão das atitudes, valores e fatores socioeconómicos que influenciam a decisão de ter ou não filhos. A informação obtida constitui um relevante instrumento de apoio à definição e avaliação de políticas relacionadas com a família e a natalidade. O inquérito foi realizado no âmbito de um protocolo celebrado, em 2012, entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e o Instituto Nacional de Estatística.

A informação foi recolhida por entrevista presencial, no domicílio das pessoas selecionadas. A recolha de dados teve lugar de 16 de janeiro a 15 de abril de 2013. As entrevistas decorreram em cerca de 10 mil alojamentos, distribuídos por todas as regiões do Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Foi inquirida uma amostra de mulheres com idades entre os 18 e 49 anos, representativa da população feminina a nível de país e de NUTS II, e de homens com idades entre os 18 e 54 anos, representativa da população masculina a nível de país, que resultou num total de 7 624 entrevistas conseguidas. A resposta ao inquérito era obrigatória - Lei nº 22/2008, de 13 de Maio.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do documento metodológico em: http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1193

O suporte de recolha pode ser consultado em: http://smi.ine.pt/SuporteRecolha/Detalhes/10110

Conceitos utilizados e notas explicativas:

Fecundidade desejada – Número de filhos biológicos desejados pelas pessoas ao longo da sua vida, independentemente dos que têm e dos que pensam vir a ter.

Fecundidade desejada aos 20 anos - Número de filhos biológicos que aos 20 anos de idade as pessoas desejavam ter ao longo da sua vida. A fecundidade desejada aos 20 anos é observada para as pessoas com 25 ou mais anos.

Fecundidade final esperada – Número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas acrescido do número de filhos que pensam vir a ter no futuro (incluindo a gravidez atual, caso se aplique).

Fecundidade intencional - Número de filhos biológicos que as pessoas pensam vir a ter no futuro (incluindo a gravidez atual, caso se aplique).

Fecundidade intencional no curto prazo - Intenção de ter filhos biológicos nos próximos 3 anos (incluindo a gravidez atual, caso se aplique).

Fecundidade intencional para quem não tem filhos biológicos - Número de filhos que as pessoas pensam vir a ter no futuro (incluindo a gravidez atual, caso se aplique).

Fecundidade intencional para quem tem filhos biológicos - Número de filhos que as pessoas pensam vir a ter mais no futuro (incluindo a gravidez atual, caso se aplique).

Fecundidade realizada – Número de filhos biológicos (nascidos com vida) tidos pelas pessoas até ao momento de referência do inquérito.

Ideal de filhos numa família - Número de filhos (biológicos, adotados, enteados ou outros) considerado pelas pessoas como ideal para uma família, independentemente de ser a sua.

Índice Sintético de Fecundidade (ISF) - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Naturalidade - Local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Nível de escolaridade - Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

Informação aos utilizadores:

Em http://www.ine.pt é possível visualizar a publicação "Inquérito à Fecundidade 2013", bem como, em anexo, os quadros de resultados, associados a este Destaque. Nesta data fica igualmente disponível aos investigadores a base de dados do inquérito.

Foram revistos os resultados preliminares, relativos ao indicador "Fecundidade final esperada", que passa de 1,77 para 1,78 filhos, para o total da população; de 1,79 para 1,80 no caso das mulheres; e, de 1,75 para 1,76 no caso dos homens.